

ANÁLISE DOS JOGOS TEATRAIS NA PERSPECTIVA DE CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

* Amanda Rodrigues Chaves; ** Adenilson Mariotti Mattos; *** Marilda de Souza Lima

Resumo

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem há diferentes linguagens, como as artes visuais, a dança e os jogos que podem ser exploradas pela escola. Apesar de ser componente curricular desse universo, presente nas diretrizes curriculares para Educação Básica a Arte, em especial o trabalho com os jogos teatrais, fica relegado à uma condição marginal. Assim prevalece uma contradição entre as orientações e o que de fato é vivenciado pela escola. Sabe-se que o componente lúdico e improvisacional do teatro permite uma participação ativa do aluno enquanto sujeito que atua e aprende, desenvolvendo a comunicação, formação de novos conceitos e valores. Há nos jogos teatrais problemas cênicos que são propostos e que se correlacionam com o meio cultural e, conseqüentemente, com a construção de aprendizagens significativas que precisam ser detalhados de forma mais específica. O objetivo da pesquisa é analisar os jogos teatrais enquanto estratégia de ensino e suas possibilidades para construção de aprendizagens significativas. Em termos metodológicos consiste numa abordagem qualitativa que quanto aos meios baseou-se numa revisão literária e pesquisa documental. Quanto aos resultados sinaliza que a mediação pelo professor dos jogos teatrais de forma lúdica, interativa e divertida favorece à construção de aprendizagens significativas na medida em que há construção de signos relativos à essa linguagem pelos discentes.

Palavras-chave: Jogos teatrais. Aprendizagem significativa. Comunicação. Protagonismo.

* Amanda Rodrigues Chaves do 7º período do curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, E-mail: manda.chaves@outlook.com

** Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA. Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni MG. E-mail: adenilsonmariotti@yahoo.com.br

*** Graduada em Pedagogia, em Supervisão Educacional, em Direito, Pós-graduada em Alfabetização e Linguagem, Direito Civil e Direito Processual Civil, Professora e Coordenadora na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni MG. E-mail: marilda_souza2011@hotmail.com

Abstract

When it comes to the process of teaching learning, the school is often open to different languages, including arts that are presented in different modalities such as visual arts, dance and games in a theatrical perspective. What is noticeable is that arts, despite being a curricular component with explicit guidelines in legal documents, its application is not as valued or encouraged as the other disciplines, which shows a divergence between what should be applied in the educational base and the which is in fact being applied. The theater in the school allows the child to be an active part of the learning process, at the same time that it acts and learns and teaches. Art is a playful and improvisational procedure, it provides cultural development through the mastery of communication. Children interact with each other through spontaneity in search of a solution to the scenic problem proposed in the theatrical game they relate to their issues and the environment in which they are inserted. Taking the considerations presented, this article aims to identify and propose pedagogical strategies through theatrical language. The methodology to be used was a qualitative approach and the means will be a literary review to analyze the main authors of this theme.

Key words: Theater. Education. Communication. Protagonism. Pedagogical alternative

1 Introdução

A escola na maioria das vezes não se mostra aberta às diferentes linguagens, entre elas as artes visuais, a dança, os jogos teatrais entre outras modalidades artísticas, quanto aos processos de ensino e aprendizagem. Apesar de ser componente curricular desse universo, presente nas diretrizes curriculares para Educação Básica a arte, em especial o trabalho com os jogos teatrais, fica relegado à uma condição marginal.

É de certa forma contraditório as diretrizes para Educação Básica sinalizar para o ensino da arte e o fato da prática da vivência dos projetos políticos pedagógicos das escolas configurar um ausente ensino dos jogos teatrais. Essas divergências entre o que é previsto na base educacional e o que de fato está sendo feito no “chão da escola¹” compromete a qualidade do ensino.

¹ A expressão deve ser entendida como aquilo aquilo que se vive e prática no dia a dia da escola.

Em certo grau indica uma ausência de conhecimento do potencial dos jogos teatrais para construção de aprendizagens significativas. Há na vivência dos jogos teatrais aspectos importantes para o desenvolvimento das relações humanas, autoconhecimento, gosto pela leitura, socialização e comunicação que merecem ser melhor investigadas. Pode ser entendido como um potencializador de aprendizagens em um contexto interativo e lúdico, conseqüentemente de processo significativos.

. A estrutura do jogo teatral é simples e orientada para a solução de um problema. As regras são criadas com esse intuito e tem uma estrutura dramática que funciona com perguntas bases como onde / quem / o que? A estrutura do grupo, as instruções e as avaliações traz para o aluno cenas do cotidiano, assim ele consegue visualizar melhor o cenário que está inserido. Boal (2000)

A aprendizagem significativa nos jogos teatrais estaria relacionada com as possibilidades de desenvolver o protagonismo, autoconhecimento, comunicação, socialização e investigação. Há também competências e habilidades que estimulam o desenvolvimento da imaginação, a criatividade e a formação de conceitos, procedimentos e atitudes. É um processo lúdico e improvisacional que combina atuação, aprendizagem e ensino por meio da participação discente como sujeito ativo.

A comunicação e a interação social são essências para o desenvolvimento cognitivo do aluno, para geração de novas experiências e conhecimentos (VYGOSTSKY, 2007). Nos jogos teatrais quando as crianças interagem de forma espontânea em busca de uma solução cênica aproximam do seu ambiente social e cultural, conseqüentemente amplia-se as possibilidades de construção de conhecimento com nível de significação real.

Então é necessário compreender com maior precisão quais são as contribuições dos jogos teatrais para construção de percursos escolares mais exitosos, com maior envolvimento e protagonismo discente, conseqüentemente correlacionados com processo de aprendizagem significativa. Nesse cenário a pesquisa objetiva analisar os jogos teatrais enquanto estratégia de ensino e suas possibilidades para construção de aprendizagens significativas. Parte-se da seguinte questão central: Quais são as possibilidades dos jogos teatrais enquanto estratégia de ensino para construção de aprendizagens significativas?

Em termos metodológicos consiste numa abordagem qualitativa que quanto aos meios baseou-se numa revisão literária e pesquisa documental. Em termos

didáticos optou-se inicialmente pela análise da arte na escola, seguida da análise das orientações que aparecem nos Referenciais Curriculares de Minas Gerais (2018) e na BNCC (2017), e, em seguida tratou-se de apresentar o teatro, enquanto arte, e suas contribuições contribuindo com o desenvolvimento da criança na escola através de jogos teatrais.

1.1 A arte e a escola

É possível percebê-la a arte em diferentes espaços, seja em casa, na rua numa escola, num museu, numa poesia, entre outros ambientes, a arte se faz presente enquanto parte indissociável da humanização do homem. Os autores comumente não apresentam uma definição estática sobre a arte mas, em sentido aproximativo pode-se dizer que é um processo de representação, comunicação e significação humana.

Segundo Hillman (1995), se a própria vida é biologicamente estética e se o próprio cosmo é primariamente um evento estético, então a beleza não é apenas um acessório cultural, uma categoria filosófica, um domínio das artes, ou mesmo uma prerrogativa do espírito humano. Ela sempre permaneceu indefinível, porque é uma testemunha sensorial daquilo que está fundamentalmente para além da compreensão humana.

Em termos escolares a arte precisa ser repensada e ser trabalhada nos mais diversos aspectos da natureza física e afetiva, deve contemplar a sensibilidade humana e provocar reflexões que perpassa pela estética, pela imaginação e pela representação do espírito humano.

Por outro lado, a escola não tem oferecido aos alunos estudos da arte de maneira precisa e comprometida com a realidade, muitas vezes expressa em pinturas, esculturas, no circo, nas poesias. Há uma alerta feito por Barbosa (2011) de que a escola evita que o aluno tenha contato com obras de artistas por questões ideológicas e chama a atenção para o fato de que a arte merece ser reconhecida como significativa para a contextualização histórica do aprendizado.

As metodologias que orientaram o ensino da Arte nos anos 80, denominados por ensino pós-moderno nos Estados Unidos ou contemporâneo da arte na Inglaterra, consideram a arte como uma expressão e sinalizaram para a

necessidade de contextualização histórica e do aprendizado da gramática e visual que alfabetiza para leitura da imagem. (BARBOSA, 2011).

A Base Nacional Curricular ao tratar da Arte define que ela é essencial nas escolas para formação dos educandos numa perspectiva lúdica, crítica e autônoma com estímulo da competência e habilidades necessárias à apropriação do mundo social. Assim é fundamental que a Arte seja vivência enquanto componente curricular dentro dessa perspectiva.

Assim a arte na escola vem sofrendo mudanças no sentido de ir aos poucos ocupando seu espaço, o que é muito favorável, pois tende a formar cidadãos e é preciso desenvolver crianças críticas que pensem e se expressem, e uma das alternativas é o ensino da arte. De acordo com a nova BNCC:

A Arte oportuniza o indivíduo a explorar e construir seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos. O ensino de Artes possibilita aos alunos a construção de conhecimento e interação com seus sentimentos, por meio do pensar, apreciar e fazer reflexão sobre a produção de outras pessoas e culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entenda que suas experiências de desenhar, pintar, cantar, dançarem, executar instrumentos musicais, apreciar, filmar, fotografar, dramatizar entre outros, são vivências essenciais para a produção de conhecimento e de autoconhecimento. (BNCC, 2018)

Ao conhecer e fazer arte, a criança percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos e autoconhecimento da sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo. Vê-se ainda, que é preciso desenvolver uma criança com a compreensão das diferentes linguagens e trabalhar a construção humana, social, histórica, crítica e a identidade cultural. Através da expressão corporal, linguística e experiência por meio da ludicidade pode-se problematizar relações políticas entre outros assuntos, ou seja, através da experiência a criança vai aprender.

Segundo Alves (2003) todos os homens, enquanto crianças têm, por natureza, o desejo de conhecer. Para a criança tudo que tem a sua volta não passa de brincadeiras e sonhos, são encantamentos convidando para brincar, para vivenciar experiências agradáveis que vão possibilitando conhecimentos a partir de momentos de ludicidade.

A arte possibilita a criança um conjunto de experiências e o desenvolvimento de habilidades para lidar e resolver problemas que encontrará no seu meio social de forma exitosa. As crianças são estimuladas a refletir a importância dessa disciplina experimentada por elas mesmas, a arte proporciona enxergar e não apenas ver, o que são duas coisas diferentes, no entanto é perceber as qualidades do mundo visual a sua volta.

Neste sentido deve-se reconhecer as diversas modalidades artísticas que na escola vão contribuir com o desenvolvimento da criança entre elas o teatro, uma possibilidade de prática pedagógica que pode ensinar de maneira sensível e prazerosa.

2.1. O teatro na escola

Conforme discorre Andrade (2013), a história aponta que o teatro surgiu na Grécia no século IV a. C em cultos em homenagem aos deuses, eram feitos rituais e festas em homenagem ao Deus Dionísio e eram levados muito a sério essas homenagens.

A palavra teatro, no grego Theatrón, significa ver e enxergar, ver o mundo, ter um olhar em relação ao outro e se posicionar no mundo, enxergar o mundo. Como proferia Charlie Chaplin, “a vida é como se fosse um grande palco de teatro por isso se permita rir, chorar, ficar triste...”

A presença do teatro nos cultos de homenagens, e na realidade diária na qual o homem está inserido, já estava presente de certa forma desde o princípio da humanidade. O homem primitivo experimentava inconscientemente o teatro quando ia caçar e também quando preparava ritual entre outros, já dizia Ostrower:

A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é uma coisa extraordinária (OSTROWER, 1983, p. 53).

Ou seja, o teatro está presente no cotidiano da humanidade, e é constituído de uma linguagem que favorece uma educação criativa, pois independente de um

tradutor emite uma mensagem que possibilita o entendimento e a construção da consciência.

Na história do teatro está explícita sua construção ao conhecer as formas de comunicação do homem primitivo que já expressava de forma teatralizada, dessa forma, dançavam mimicamente. Na sequência das descobertas do homem primitivo, associando à comunicação e ao teatro, criaram sons e em seguida surgia outra curiosidade, precisavam expressar de outras formas e assim descobriram a pintura, precisou se cobrir com o tempo e descobriu pele de animais e assim se cobriam, representavam nas paredes o que faziam como se fossem histórias. O que já era um indício de uma dramaturgia própria que nascia de vivências e fantasias deles próprios, assim também faz as crianças quando elas usam a imaginação, a fantasia e as vivências delas assim reproduzindo as coisas do dia-a-dia.

Segundo Courtney, (1980), a criança no seu mundo da fantasia inventa e dramatiza o tempo todo através dos sentidos e espontaneamente surge a criatividade e a espontaneidade e tem como base a imaginação assim fluir inconscientemente, o que pode-se entender o teatro como uma dinâmica funcional nas atividades pedagógicas da escola.

Para Reverbel (1997) o teatro na sala de aula implica em não somente proporcionar à criança momentos para assistir à peça teatral, mas, oportunizá-las a tornar-se protagonistas do contexto em que vivem. As crianças podem representar o próprio cotidiano mediante a dramatização e com esta atividade desenvolvem distintas habilidades como a oralidade, autoconhecimento, comunicação, liberdade de expressão, criatividade e outras tantas. Destaca ainda que o objetivo da escola não é ter aluno-autor, um aluno-pintor ou um aluno compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.

Ao se tratar especificamente do espetáculo teatral como método de ensino os espetáculos podem ser tanto narrativos quanto dramatizados e podem ser construídos mediante atores, de tempo, fala e espaço, como objeto de provocação para a criança e nesse caso o teatro torna um fator importante na vida da criança ou adolescente sendo bem utilizado ele auxiliar no desenvolvimento, despertando um olhar crítico e a criança também pode desenvolver a leitura.

Pode-se ver nos estudos de Lomardo (1994) que diversas peças teatrais infantis trazem discursões políticas e sociais como, por exemplo, a peça musical "Os

Saltimbancos” de Chico Buarque que é uma peça inspirada no conto “Os músicos de Bremen” de 1812 pelos irmãos Grimm.

“Os músicos de Bremen” consistem numa significativa história que reporta às crianças a noção de direitos humanos e de resistência à exploração do trabalho ao mostrar de maneira lúdica e ao mesmo tempo reflexiva a experiência de quatro animais que se sentem explorados pelos donos e resolvem fugir pra cidade grande pra tentar a vida como músicos. No decorrer da história podem-se compreender diversas situações críticas que podem ser trabalhadas no espaço escolar de maneira teatralizada, mostrando o teatro como ferramenta eficaz e tornando as crianças como protagonistas dentro do contexto.

Domingues (1978) destaca que sua experiência na escola foi positiva com espetáculos e afirma que o professor embora enfrente desafios quando trabalha com teatro deve entendê-lo como poderosa ferramenta para o desenvolvimento social, intelectual e cultural do aluno, então percebe que a responsabilidade social e cultural do aluno na maior parte é reforçada dentro da escola aproveitando o que a criança já tem de memórias e o que ele vai adquirindo ao longo do processo de ensino-aprendizagem, a responsabilidade do adulto que virá a se torna no futuro, faz parte de todo esse processo e o teatro dentro da escola vem com esse punho educativo preocupando com o desenvolvimento dessa criança, segundo Lomardo:

A noção do “adulto de amanhã” está na raiz de toda essa obsessão de ensinamento. E isso porque na opinião da moral vigente a educação forma o cidadão, enquanto a arte, supostamente, deforma-o. Assim, o teatro para criança surge, com raras exceções com o perfil mais educativo do que artístico.

Sejam os objetivos: sabemos que a criança deseja torna-se adulta e independente, tanto quanto desejar viver o momento atual. Se estamos preocupados com o adulto de amanhã, é preciso também que esta preocupação não nos faça perder de vista a criança de hoje. (LOMARDO, 1994, p. 46 e 50)

Vê-se que no trecho acima Lomardo (1994) reforça o quanto a arte teatral está associada aos princípios da educação. Percebe-se em sua reflexão, o quanto o teatro e as peças teatrais podem reforçar no ensino aprendido e não simplesmente focando em práticas pedagógicas corriqueiras e muitas vezes pouco atraentes para a aprendizagem significativa da criança.

Existe um leque de possibilidades para que o teatro seja uma peça muito eficiente na escola aproximando e colocando a criança vivenciando o momento que

vive e assim percebendo o mundo a sua volta, usar situações do cotidiano da própria criança e assim ela pode atuar algo real que ela própria vivencia de uma forma descontraída como uma brincadeira, o jogo vai proporcionar para ele essa experiência. Assim percebe-se que as crianças de hoje estão mais espertas, mais rápidas, mais curiosas e é preciso que elas sejam acompanhadas no mesmo ritmo e não só no intelectual mais também no desenvolvendo dela como ser humano.

Segundo Alves (2008) no ensino à criança da beleza de uma música não se começa pelas partituras e teorias e sim pela beleza da música, pela descrição do instrumento que produz a música para que a própria criança se interesse pelo mistério da música. Com o teatro é a mesma coisa a própria criança descobre por seu próprio interesse, fortalece sua autonomia, desenvolve os seus potenciais e desenvolve a sua criativa, gosto e prazer.

2.2. Os jogos teatrais e as aprendizagens significativas

É notório que ao longo de sua trajetória, em distintos momentos históricos o ensino brasileiro enfrenta problemas e desafios. Talvez a maior expressão seja os baixos resultados de proficiência nas avaliações externas que implicam em uma repensar do fazer pedagógico.

Um dos principais desafios da educação brasileira, em especial das escolas públicas é construir processos de aprendizagens significativas capazes de produzir os estímulos necessários em crianças e adolescentes com sujeitas e protagonistas da gestão dos conhecimentos. A mediação docente, por meio da utilização de metodologias adequada, torna-se uma via pavimentada para a construção dessa condição essencial, necessária e urgente no contexto educacional brasileiro.

Uma aprendizagem significativa é entendida como uma nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunções) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

Enquanto estratégia simples o jogo teatral é uma ação orientada, principalmente pelo drama e representação, para a solução de um problema. As regras são criadas com esse intuito e tem uma estrutura dramática que funciona com perguntas bases como onde / quem / o que? A estrutura do grupo, as instruções e as avaliações traz para o aluno cenas do cotidiano, assim ele consegue visualizar melhor o cenário que está inserido. Spolin (2000)

Os jogos teatrais, pela sua essência ao trabalhar com o protagonismo dos discentes são uma possibilidade concreta de construção de percursos escolares mais vivos e significativos, capazes de envolver crianças e adolescentes em atividades de ensino, pesquisa, representação e socialização na resolução de situações problemas.

A escola é o espaço de conhecimento e de compreensão das relações sociais em constante evolução, perpassando pelos momentos de reflexão e de atitudes tanto no decorrer dos estudos de questões que proporcionam um avanço no cognitivo quanto em questões que implicam os valores das relações comportamentais e atitudinais voltados para a convivência entre seus pares. No sentido de um fazer pedagógico que proporciona criatividade, novas linguagens e o despertar para a sensibilidade humana, a arte é um elemento indispensável.

Conforme a BNCC (2017) a prática artística na escola possibilita aos alunos compartilhar saberes, criar, experimentar, desenvolver e descobrir novas experiências permitindo-lhes ser protagonistas do seu próprio saber, além de compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Nesse contexto é importante situar os jogos teatrais como uma estratégia de ensino ativa importante para construção de significação e, conseqüente de aprendizagens significativas. Há um conjunto de habilidades e competências que são estimuladas, trabalhadas e desenvolvidas nos jogos teatrais, como a criatividade, criticidade, psicomotricidade, comunicação e a necessidade de conhecimento da realidade social e cultural que estimula a produção de conhecimento com grau elevado de significação.

A apropriação dos jogos teatrais, enquanto estratégia educativa em na sala de aula possibilita permite experiências de aprendizagem natural e prazerosa, contribuindo com a construção de vínculos e compromissos com saberes escolares orientados pela resolução de situação problemas. Ao partir de um problema concreto os alunos são desafiados a construir soluções inovadoras para superação do mesmo, construindo um conjunto de significados e percepção da aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Os jogos teatrais pode possibilitar a educação não-formal dentro da própria escola e pode ser aplicado como uma alternativa de incentivar a colaboração dos alunos na sala de aula. Pode ser trabalhado como a estratégia para pesquisa, reflexão e produção de conhecimentos sempre orientada para a resolução de uma

situação problema. Esses conhecimentos ao se relacionarem com um problema concreto vinculam-se ao cenário cultura e social em que o aluno é o próprio protagonista do processo de construção. Assim gera aprendizagem significativa em contexto lúdico, prazeroso e criativo.

Quando oferece possibilidade à criança de utilizar os jogos como forma de brincadeira, ela se torna aberta a essas possibilidades de aprendizagem, despertam interesse pelas atividades e torna-se mais comprometida. O estímulo ofertado pelo educador é fundamental para que a criança insira no mundo lúdico e se aproprie de novos conhecimentos.

Segundo Piaget (1975) as crianças tem a função ativa do seu aprendizado por meio das suas próprias experiências, Piaget discorre que o início do desenvolvimento vem mediante o cognitivo da criança, o professor precisa usar de estímulo e proporcionar a criança novas experiências e assim terá resultado a aprendizagem.

O jogo teatral faz exatamente isso ele proporciona para a criança uma interação de brincadeira através do jogo teatral aproximando o lúdico dentro desse universo como o faz-de-conta, ritmo, harmonia, espaço-temporal, regras, repetição, ordem, liberdade, consciência corporal, universo imaginativo... O professor nesse momento se torna um guia do jogo sendo um mediador sem apontar forma concreta do que é necessário fazer e assim ele proporciona à criança a liberdade de ter sua própria experiência com o jogo teatral, cabe o professor através do jogo interpretar o aluno e assim guiando naturalmente para um foco cada jogo tem um função para desenvolver na criança, audição, percepção, comunicação etc... tudo parte do desejo do professor se reinventar.

O Teatro, assim, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluía; o ilógico, as possibilidades (o “vir a ser”), a intuição, a intersubjetividade, a criatividade... Enfim, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística e que são princípios para a concepção de Inteligência na Complexidade e vice-versa (CAVASSIN, 2013 p 48).

Percebendo que mediante o jogo as regras aparecem de uma forma divertida e a criança passa a respeitar com mais facilidade. E respeitando a regra do jogo percebe o desenvolvimento proximal, Vygotsky (1989) o que significa que a criança já sabe e pode ser capaz de realizar sozinha e a criança sai da zona de comodismo e passa a experimentar de uma forma diferente a experiência que faça com que pareça

maior do que é, ela vai além dos seus limites e pensamentos, se desafiando a algo novo. Possibilitando assim que a criança preencha suas necessidades que ainda não realiza. Sendo assim o jogo proporciona vantagem social no meio que vive.

O jogo teatro é uma metodologia de ensino ativa que desenvolve na criança uma visão integrativa de imaginação e ação, pensamento e realidade concreta, sinergia corpo e mente com integração de cognição, procedimentos e atitudes. O jogo projeta e vai desenvolver na criança um momento de integração, ela caracteriza e movimenta com o corpo e intelectualmente ela está jogando de uma forma real ao mesmo tempo em que usa a imaginação e o raciocínio para compreender os comandos do jogo. O jogo projeta na sua mente vários momentos que vem através da sua imaginação, ou seja, esta projetando uma situação de drama no imaginário para a realidade ao mesmo tempo em que exige uma grande concentração dela para que consiga solucionar o problema cênico sugerido através do jogo.

Através do jogo, a criança dinamiza as capacidades que decorrem de sua estrutura particular e realiza os potenciais virtuais que afloram sucessivamente à superfície de seu ser. Ela os assimila e os desenvolve, une-os e complica-os, em suma, coordena seu ser e lhe dá vigor. (REVERBEL, 1997, p.35).

Em relação ao jogo teatral, Spolin (2000) é um dos nomes de referência na metodologia do ensino do teatro por meio de jogos, trazendo significativo avanço para a pedagogia cênica através da criação dos jogos teatrais. Spolin desenvolveu jogos teatrais que estão vinculados a diversos processos de formação dos participantes, tanto na esfera lúdica como também em experiências de expressão de liberdade. Os jogos contribuem com a formação de atores e desenvolvem habilidades com a espontaneidade, o desenvolvimento sensorial e a interação social, o que se torna essencialmente uma atividade importante para a utilização como alternativa pedagógica na educação básica.

A pesquisadora afirma ainda que os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer.

Também como Boal (2009) que é um teatrólogo que desenvolveu vários jogos teatrais que parte da experiência do teatro do oprimido, Freire (2005) tem uma relação

muito profunda com esta ideia quando discorre sobre a pedagogia do oprimido. O que elas têm em comum é que as duas discutem a realidade, o real através do diálogo acredita que a transformação social se dá mediante esse processo e assim eles lidam com a própria realidade. Freire (1970) creditava que as pessoas precisavam ser alfabetizadas através das leituras que elas faziam do mundo não adianta aprender a palavra é preciso aprender o mundo porque ao mesmo tempo em que um aluno não sabe algo na matéria de matemática, ele está numa feira vendendo ou comprando. E nesse momento Boal estava fazendo a mesma coisa, a alfabetização política das pessoas, ou seja, é preciso entender esse real para que como cidadão você possa intervir nessa realidade.

Os jogos na escola tornam-se uma forma de mesclar a educação e o teatro como uma alternativa de ensino-aprendizagem e dessa forma o próprio aluno pode representar o real e se perceber nesse contexto e assim ele pode criar sua própria narrativa sobre a realidade social, ambiental e emocional sendo assim colocar o real sobre discursão, ou seja, é preciso conhecer o real para transforma-lo.

O jogo do oprimido levanta questão de cunho político, social e inquietações pessoais, ou seja, suas próprias experiências de vida. É importante destacar que nesta modalidade teatral não se utiliza nada pronto e muitos partem do improviso, contribuindo assim para alavancar a criatividade e a busca de alternativas para a situação a que está evidenciada no teatro.

São dois exemplos que servem de inspiração para os professores desenvolverem uma prática pedagógica que evidencia uma metodologia ativa e significativa para o desenvolvimento da criança.

Boal (2001) deixa evidente que o teatro deve ter espaço incondicional no currículo escolar ao declarar que essa atividade provoca discussões acerca dos problemas sociais, uma temática inerente à educação e que provoca a sensibilidade e a demonstração de suas vontades.

O jogo teatral como alternativa dinamiza a ação pedagógica e aprimora assim tornando ela lúdica, crítica qualificada e discursiva e assim colabora muito para a transformação dentro do universo educativo.

A técnica de Jogos Teatrais propõe uma aprendizagem não verbal, onde o aluno reúne os seus próprios dados, a partir de uma experimentação direta. Através do processo de solução de problemas, ele conquista o conhecimento da matéria (KOUDELA, 2001, p. 64).

Conforme Kaudela (2001), os jogos teatrais desenvolve a concentração do aluno, permitindo-lhe centralizar sua atenção no que está fazendo, sem a chance de ficar preocupado com sua atividade, se está dando certo ou errado, bom ou ruim. À medida que o aluno interioriza essa habilidade se transforma em um jogador criativo.

Ainda segundo Kaudela, o jogo teatral permite a expressão, por meio da linguagem artística, e em seu processo de efetivação, ou seja, da passagem do jogo dramático (subjetivo) para a realidade do jogo, através de suas técnicas como o uso de um vocabulário específico, o desenvolvimento e a aquisição da linguagem, de suas convenções, permite perceber como o aluno está organizando o conteúdo, ao descrever a forma, dentre outras.

Conforme Piaget (2005), o jogo reforça a passagem de representação em ato de representação em pensamento. A criança se propõe dentro do jogo uma estrutura de conduta da ausência do objetivo habitual, e assim transformar o movimento sensório-motor em um esquema simbólico. A criança encontra em fase de transição fundamental entre ação e operação. Nesse momento ela interage com a realidade operando ativamente com objeto e pessoas. Para Piaget a criança é um ser dinâmico, assim, o teatro na escola vai provocá-la ao exercício do seu dinamismo, aprendendo, enfrentando desafios de uma forma não verbal e de maneira mais propícia para a internalização do conhecimento.

3. Considerações finais

Em relação à análise do jogo teatral como estratégia de ensino e suas possibilidades de construção de aprendizagens significativas é perceptível o potencial desse jogos para o desenvolvimento do protagonismo, interação, socialização, criatividade e autonomia discente. Esses jogos ao fundamentar na resolução de problemas concretas apresentam-se como uma estratégia privilegiada para construção de aprendizagens significativas na medida em que há relação entre os conhecimentos e à sua aplicação em um ambiente social e cultural.

Os jogos teatrais na perspectiva de aprendizagens significativa proporcionam aos alunos a formação do senso crítico, podendo compartilhar vivências e se reconhecendo como cidadão. Esse contexto se faz presente nos jogos teatrais enquanto possibilidade de discursão do real, da própria vivência do

aluno e do desenvolvimento dos seus movimentos, gestos, emoções, linguagens com comunicação e representação social e cultural.

A análise dos jogos teatrais como estratégia de ensino na perspectiva da construção de aprendizagens significativas consiste também em possibilidades de compreensão da escola enquanto espaço social de estímulo à construção coletiva, do conhecimento e do meio social em que está inserida.

Percebeu durante a pesquisa que se pode utilizar desses jogos com a criança para que ela se reconheça nesse espaço facilitando assim o seu dia-a-dia no meio em que esta inserida. Constata-se também que os jogos teatrais não devem ser usado de forma banal cuja orientação deve ser a função social, política, cultural em um processo orientado pela construção de aprendizagens significativas.

O ensino mediante o teatro O ensino do teatro como um método de ensino significativo proporciona aos alunos a formação do senso crítico, podendo compartilhar vivências e se reconhecendo como cidadão. Dentre as condições do teatro para desenvolver percursos significativos, na perspectiva dos jogos teatrais menciona-se a formação de alunos com senso crítico, podendo compartilhar vivências e se reconhecendo como cidadão.

Referências

ALVES, Rubens. **Conversas sobre educação**. 10 ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

_____. **Ostra feliz não faz pérola**. 11. ed. São Paulo, SP: Editora Planeta Brasil, 2008.

ANDRADE, Cláudia. **Coro: Corpo coletivo e espaço poético, Interseções entre o teatro grego antigo e o teatro comunitário**. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra University Press. 2013.

BRASIL. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular** (versão final). 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo. Perspectiva, 2011.

_____. **Som, gesto, forma e cor: Dimensões de arte e seu ensino**. 4ª ed. Belo Horizonte: C/Artes, 2003.

_____. **Tópicos e utópicos/ Ana Mae Barbosa**.- Belo Horizonte: C/ARTES, 1998;

_____. : **Leitura no subsolo**/ Ana Mae Tavares Barbosa (org.) – 8 ed. – São Paulo: Cortes, 2011

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2009.

_____. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CAVASSIN, J. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Disponível em:

http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08_Juliana_Cavassin.pdf

Cartografia do ensino do teatro/ Adilson Florentino, Narciso Telles (orgs.).- uberlândia: EDUFU, 2009. Scipione, 1989.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento, as bases intelectuais do teatro na educação**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DOMINGUEZ, José Antonio. **Teatro e educação: uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

Edwards, Carolyn. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**/ Carolyn Edwards, Leila Gandini, George forman; tradução Dayse Batista – Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HILLMAN, J. **Édipo e variações**. Petrópolis: Vozes, 1995

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Capinas: Papyrus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LOMARDO, Fernando. **O que é teatro infantil**. Editora Brasiliense. São Paulo, 1994.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagens**. São Paulo: EPU, 1995.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG, 2018.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1983.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **Seis estudos de psicologia**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola: Atividades Globais de Expressão**. São Paulo, Scipione, 1997.

Teatro: ensino, teoria e prática/ Irley Machado... [et al.], (organizações) – Uberlândia: EDUFU, 2004.

Telles, Narciso. **Artes da Cena: Processos e práticas/** Narciso Telles (org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2016.

SPOLIN Viola. **Improvisação para o Teatro.** 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.